

O PROCESSO DE APRENDIZADO DA CRIANÇA NO ÂMBITO FAMILIAR

Ana Sofia Brandão dos Santos Silva

Graduanda em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia - UNEB campus III.

E-mail: anasofia.199@outlook.com

Larissa Kelly Nunes Costa

Graduanda em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia - UNEB campus III.

E-mail: larissa-mulher@hotmail.com

Resumo: O presente artigo tem por objetivo apresentar, como forma de aquisição do conhecimento, os processos da aprendizagem ocorridos no ambiente familiar, os quais contribuem para a evolução do ser humano, inserindo-o na sociedade. A família desenvolve um importante no papel no aprendizado da criança, ajudando de forma qualitativa no ensino da mesma, tornando-se uma forte parceira para a escola onde esse discente estuda. O primeiro contato com a educação acontece dentro de casa, por meio da interação com o meio em que ela está inserida dando início a uma aprendizagem através da observação, comportamentos, habilidades e valores que são repassados para a criança, tornando-se o ponto inicial para ela ampliar sua capacidade de conhecer e passar a construir seu próprio conhecimento a partir das experiências adquiridas nos âmbitos formais e informais segundo o pensamento de alguns autores como: Paulo Freire (2001), Libâneo (2010).

Palavras-Chave: Família. Aprendizagem. Criança.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo faz uma reflexão sobre as contribuições da família no processo de aprendizagem no âmbito familiar, além de discutir a ideia de que a tarefa de ensinar está apenas sob a responsabilidade dos professores. O aluno também aprende com a mediação da família, das experiências do cotidiano, ou seja, das suas relações sociais.

No espaço escolar a criança sofre uma transformação em sua forma de pensar, visto que, no âmbito familiar, os conhecimentos adquiridos são de modo espontâneo a partir da experiência. Na sala de aula, ocorre uma intencionalidade como forma de aprimorar os processos de pensamento e da capacidade de aprender. Assim, o pressuposto da educação perpassa tanto pelo meio escolar quanto o familiar.

Desta forma, tanto no espaço formal quanto no informal entende-se que é necessária a participação da família, uma vez que a família é a célula matriz de suma importância na formação da personalidade, do caráter e no processo de

ensino-aprendizagem. Portanto, este artigo tem o intuito de compreender a importância do âmbito familiar nas instituições citadas a cima. Cada uma desempenha o seu papel na vida do aluno e a relação entre ambas culmina numa boa formação dos indivíduos.

Portanto, o objetivo deste artigo é analisar a importância do papel da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança. Somado a isso, os objetivos específicos são: caracterizar a família como o primeiro espaço de vivência do indivíduo, abordando valores morais e a construção de uma relação social positiva; discutir a relação entre família e os espaços formais e informais apresentando suas influências para o processo de ensino-aprendizagem.

Assim, esta pesquisa foi realizada a partir das experiências e indagações sobre o papel da família no espaço de aulas de reforço escolar, tendo como base o pensamento de Di Santo (2005) e Paulo Freire (2010) que são estudiosos do desenvolvimento infantil e da educação, especificamente a relação entre os âmbitos citados.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A CRIANÇA E O SEU ESPAÇO FAMILIAR

O espaço familiar é o principal lugar que estabelece uma relação de confiança para a criança. É onde ela desenvolve e constrói sua personalidade com todas suas emoções, encontrando a base para a sua principal referência. Configura-se, com isso, em um dos processos de aprendizagem capaz de gerar valores, comportamentos e habilidades que na maioria das vezes, impacta em toda sua vida.

É neste âmbito o saber vai sendo adquirido de maneira simples, mas com forte carga referencial. A aprendizagem, nesse espaço, vai sendo gerada a partir de vários momentos que inclui metodologias diversificadas como a ludicidade no ato de brincar, ação muito presente nesse tipo de educação, que agrega o aprender a uma forma prazerosa facilitando todo o processo.

A infância é uma fase em que a criança permeia por diversos períodos do conhecimento. Um deles é o pré-operatório que vai dos dois anos de idade até aos

sete anos. Essa fase elas utilizam simbologias tendo como uma das ferramentas os desenhos criados por elas mesmas. Expressões corporais, musicais, a fim de compreender e formar sua percepção sobre o mundo, ou seja, a criança fundamenta sua aprendizagem a partir de suas curiosidades que as levam aos questionamentos, as criações sobre seu mundo e as suas imaginações criativas que as possibilitam passar por todo esse meio de maneira agradável sem sair da sua zona de conforto que é a família.

Kupfer (1989) discute que a educação não formal que é aquela que ocorre nos sistemas de ensinos tradicionais, ou seja, na escola que se constitui em dois pilares essenciais na construção do eu. A formação desta implicará num desenvolvimento harmônico ou não do indivíduo. Essa formação se constitui o começo de construções do seu intelecto que formará a criticidade sobre os aspectos das relações sociais.

Numa sociedade onde as relações não são estáticas, as transformações influenciam diretamente nas mudanças desses sujeitos. A família, um dos pilares da sociedade, sempre foi dotada das maiores influências, sejam elas psíquicas, religiosas, sociais ou morais que forma a sua identidade ou as reprimes.

2.2 MATURIDADE EDUCACIONAL DA CRIANÇA

Com os avanços tecnológicos, a pós-modernidade comandado pela globalização, permite que os indivíduos possam fazer várias coisas ao mesmo tempo e conhecer várias culturas. Em seus vários métodos utilizados para facilitar o compartilhamento de expressão das informações, sendo eles a cultura oral, seguindo pelas escritas, imagéticos entre várias outras culturas comunicativas que se juntam a comunicação deste tempo, chamada de cultura digital que predomina neste século denominado de XXI.

Esses avanços também permeiam pelo mundo infantil, onde a criança está inteiramente ligada a essas mudanças a todo instante. As crianças também estão diretamente sob a influência dessas tecnologias digitais, em que elas conseguem aprender em pouco tempo de idade e em instantes letras, palavras ou outras informações que são despertadas nelas pela ludicidade.

Apesar de todas essas informações como processos de aprendizagens por meio da mídia influenciadora e presente em tempo real, ainda há uma preocupação dos facilitadores com esse público infantil que se desliga da realidade por meio dos produtos digitais e capitalistas como jogos tecnológicos, desenhos e as propagandas apresentadas nas mídias digitais que vem substituindo as brincadeiras em grupos sociais de amizade causando afastamentos entre os sujeitos mirins e individualidade. A interação social desenvolve a comunicação e facilita no aprendizado educativo da criança nesses espaços fora da escola, sendo assim a construção de valores e identidades próprias acabam sendo dirigidas pelas influências familiares que é um dos alicerces mais fundamental para uma construção simulada de opiniões e ideologias incertas causadas por um percurso midiatisados que acabam caracterizando a infância pelos apelos da *pressão psico-consumista*, descontextualizando a criança em função do capital. (CARVALHO; SILVA. 2017).

Portanto, de acordo com o artigo Alfabetização, operatoriedade e nível de maturidade em crianças do ensino fundamental:

Essas dificuldades podem ser identificadas de diferentes maneiras, seja em razão de um comportamento inadequado, aprendizagem lenta em relação à média das crianças em um conjunto de tarefas, ou até mesmo crianças atrasadas ou em defasagem em exercícios específicos tais como a leitura e/ou a escrita. (ARAÚJO; RODRIGUES; FERREIRA, 2003, p. 155).

É importante que o espaço familiar seja o meio que proporcione um suporte neste desenvolvimento epistemológico e afetivo da criança para que ela possa desenvolver suas próprias opiniões, ampliando cada vez mais o conhecimento adquirido ao longo de suas fases vitais. Mesmo sendo um ser em desenvolvimento, terá, certamente, o seu empoderamento social e cultural, facilitando o entendimento dos saberes dentro ou fora dos espaços formais.

Assim, desde a alfabetização até o seu letramento, em que todos os ambientes acompanhados da afetividade e atenção do grupo social familiar enriquece cada criança sem conflitos internos ou dramas familiares. Para isso é preciso uma atenção especial nessa fase tornando ela prazerosa e motivadora, desde o acompanhamento dos filhos em seus espaços digitais até o máximo de tempo com toda atenção para o brincar e que seja de maneira conjunta. Dessa forma haverá mais aproximações entre ambos facilitando um compartilhamento de

comunicação social e menos singularidades adquiridas pelos aparelhos que facilitam esse acesso ao conhecimento, mas que também individualiza e causa frustrações para as crianças ao longo de sua vida.

2.3 A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

As perspectivas da família com relação a escola encontram-se nas ideias de que o espaço formal ofereça uma educação para a criança que a família não se julga capaz e que o sujeito seja preparado para obter êxito financeiro e profissional. Sendo que a família tem suma importância na construção do ser no mundo, e a mesma não deve passar a responsabilidade para a escola de educar, mas sim, fazer uma relação com a mesma para que juntas consigam atingir os objetivos principais na vida desse aluno. Segundo Di Santo (2005) “atualmente a família tem passado para a instituição escolar a responsabilidade de instruir e educar seus filhos inserindo-os na sociedade”. Dessa forma, fica explícito que os membros familiares estão transferindo responsabilidades que cabe apenas a família como os primeiros ensinamentos de respeito ao próximo, valores para a construção da personalidade.

Logo, a família como o primeiro grupo designado ao cuidado da vida de seus filhos, permitirá ou não uma boa formação de identidade e autoestima. Além disso, os pais têm maiores condições de possibilitar uma base psicológica que corresponda as necessidades da convivência social. É no ambiente familiar que as relações culturais e sociais são melhor orientadas. Freire (1993, p.260) discute:

(...) a família é a primeira mediadora entre homem e a cultura, ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e da construção individual e coletiva.

Os avanços tecnológicos direcionam a sociedade a transformações no estilo de vida e nas relações sociais. O mundo virtual se tornou o meio de interação entre as pessoas aproximando, em certa medida, quem está distante e distanciando quem está próximo. Esse tempo utilizado no meio virtual poderia servir para a realizações de atividades de interação, a fim de unir os membros da família. Segundo o pensamento de Ackerman (1986, p.17):

O momento histórico em que nos encontramos, tem alterado a configuração da vida familiar e tem abalado os padrões estabelecidos de Indivíduo, Família e Sociedade. [...] Seres humanos e relações humanas foram lançados em um estado de turbulência, enquanto a máquina cresce muito, à frente da sabedoria do homem sobre si mesmo. A redução do espaço e a intimidade forçada entre as pessoas vivendo em culturas em conflito exigem um novo entendimento, uma nova visão das relações do homem com o homem e do homem com a sociedade.

Devido as mudanças no núcleo familiar com a maior participação das mulheres no mercado de trabalho a "mãe", como a principal figura na educação dos filhos, na maioria das vezes não dispõe do tempo necessário para estabelecer um processo de educar seu filho de forma efetiva. Repassando, portanto a responsabilidade para as instituições extrafamiliares podendo ser elas: creches, berçários e escolas. A escola passa a ter responsabilidades de educar, ensinar valores, assumindo o papel de pai ou mãe na vida do aluno.

Desta forma, a família e a escola devem buscar atingir os mesmos objetivos de forma complementar. Apesar de cada uma desempenhar a sua função são dois grupos essências na construção do indivíduo e em suas relações sociais.

A parceria família escola é fundamental para que ocorram os processos de aprendizagem e crescimento de todos os membros deste sistema, uma vez que a aprendizagem não está circunscrita à conteúdos escolares(BARTHOLO, 2001, p.23).

Portanto, esta afirmativa mostra com clareza que existe uma necessidade da relação entre esses dois campos: família e escola. Contudo é importante estabelecer respeito pela bagagem cultural que cada discente traz consigo do seu contexto familiar, discutindo a importância das famílias no âmbito escolar para um melhor processo de ensino-aprendizagem.

2.4 DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DA CRIANÇA NO ESPAÇO INFORMAL

A educação informal acontece por meio de processos educativos desenvolvidos fora da sala de aula, deixando de lado métodos tradicionais que são repassados diariamente sem considerar o conhecimento prévio que o estudante tem. O conhecimento exigido por um sistema que ao invés de estimular o próprio desenvolvimento epistemológico daquele discente e instiga-los ainda mais, acaba

testando-os com sistemas inflexíveis como provas e testes que são utilizados para medir a capacidade de aprendizado daquele estudante com pontuações.

Para Libâneo (2010, p. 26) todo espaço transitado pelo ser acontece um processo educativo, independente da maneira em que esteja acontecendo.

Na casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educação? Educação? (...). Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é seu único praticante.

A educação se faz em qualquer lugar e forma o ser. Esse que é dotado de “amplas complexidades e pensamentos inacabados” (SANTOS, 2006). Diante disso, será relatado experiências no espaço informal realizadas por meio das aulas de reforço desenvolvidas de maneira autônoma. O espaço utilizado foi a própria residência onde foi possível perceber avanço no conhecimento dos vinte e três alunos com a idade de 3 aos 14 anos.

Ao longo dos quatro anos de exercício informal, acompanhou-se cada uma das incompreensões e avanços que iria gradativamente acontecendo. As crianças de 3 a 7 anos foram as que mais chamaram atenção, pois as dificuldades em comum de cada um era no processo de Alfabetização e Letramento, resultados desencadeadas por não gostarem do ambiente formal em que estudavam.

Aos poucos percebeu-se que a padronização com que as facilitadoras desses recintos repassavam os conteúdos era o que dificultava o entendimento deles. Diante dessa problemática, resolveu-se mudar a metodologia e partir para a lúdicode, em que por meio das brincadeiras começou-se a instigar a curiosidade de cada um até as letras começarem a ser pronunciadas pelos mesmos. Isso se deu por cantigas e imagens conhecidas por eles no dia a dia até chagarmos nas formações de palavras com associações aos significados.

Todos esses processos desenvolvidos, metodologias utilizadas e caminhos percorridos foram baseados na linha de pensamento do autor Paulo Freire em suas obras Pedagogia do Oprimido (1987) e Educação Como Prática da Liberdade (1967) que utiliza o meio social daquele estudante para que a educação seja desenvolvida.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como a criança precisa do apoio familiar para o seu desenvolvimento epistemológico e emocional. Mostrando, através dos relatos das experiências e das teorias baseadas em alguns autores como Boaventura e Libâneo, que paralelamente ao ensino formal, no ambiente informal é onde os primeiros processos educacionais acontecem e que irão influenciar todo o processo de formação deste sujeito. Contribuindo, assim na metamorfose do seu “eu” dotados de suas próprias opiniões, até o relacionamento em outros grupos sócias.

Ao longo da pesquisa ocorrida em campos formais e informais, foi possível perceber a ausência da família de maneira no processo educacional. A maioria das vezes é passada despercebida pelo acarretamento de tarefas realizadas ao longo do dia, mas que são visíveis nas dificuldades de concentração, no comportamento e até mesmo na lentidão da aprendizagem. Além disso, o bombardeio tecnológico está cada vez mais dificultando a participação afetiva no ato de brincar. O uso dos aparelhos digitais, incentiva a individualidade nestes momentos. São essas transformações que afetam o desenvolvimento da criança desde o processo educacional a uma confusão na construção da sua identidade.

Em vista disso, este artigo viabiliza um aprofundamento do que é O Processo de Aprendizado da Criança no Âmbito Familiar e o quanto ele implica na formação do ser humano em sua fase infantil. Salienta-se, portanto uma atenção maior para essa fase muito importante que deve ser acompanhada e motivada de perto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHOLO, M. H. **Relatos do Fazer Pedagógico**. Rio de Janeiro: NOOS, 2001.

CUNHA, Claudia Araújo da; BRITO, Marcionila Rodrigues da Silva; SILVA, Scheila Maria Ferreira e. **Alfabetização, Operatoriedade e Nível de Maturidade em Crianças do Ensino Fundamental**. São Paulo, 2003. p.155-162.

DI SANTO, J. M. R. **A criança, a escola e a família**. Disponível em: <www.centrorefereducacional.pro.br>. Acesso em: 25 nov. 2005.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos avançados**, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos; Oliveira, João Ferreira de; Thoschi, Mirza Seabra. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete educação informal. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrasil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<https://www.educabrasil.com.br/educacao-informal/>>. Acesso em: 17 de jul. 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Cáp:3 In. **A gramática do Tempo**. ed. Afrontamento/Rua Costa Cabral: Porto, 2006, 2010.